



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 25 de setembro de 2011

A CRITICA Quem Ganha? CAPA	1
A CRITICA Ganhar ou Perder, só o tempo dirá OPINIÃO	2
A CRITICA Debate técnico ECONOMIA	3
A CRITICA O recrudescimento da crise ECONOMIA	4
A CRITICA A gente quer sempre arrecadar mais' ECONOMIA	5
A CRITICA Junta comercial do Amazonas ECONOMIA	6
A CRITICA Fechamento de negócios também teve crescimento ECONOMIA	7
A CRITICA Fechamento de negócios também teve crescimento (continuação) ECONOMIA	8
A CRITICA notas & notas ECONOMIA	9
A CRITICA Rogério Pina BEM VIVER	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Derrota clara POLITICA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil ajuda a segurar venda de PCs ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Invasão' chinesa leva indústrias ao fechamento ECONOMIA	13

Quem Ganha?

Economistas discutem a MP dos Tablets

Manaus, domingo, 25 de setembro de 2011.

Ganhar ou Perder, só o tempo dirá

A economia lida com números, mas, apesar deles, não é uma ciência exata. Portanto dizer que essa ou aquela medida vai ou não vai prejudicar o Amazonas e o nosso modelo de desenvolvimento, parece ser ainda um exercício de futurologia. Mas foi exatamente isso que aconteceu após a aprovação no Senado da Medida Provisória que trata dos Tablets.

A confusão entre as diversas correntes políticas que agem no Estado começou lá atrás quando a presidenta Dilma Rousseff negociou com os chineses a instalação de uma fábrica no Brasil. Os chineses, que conhecem

o País melhor do que muitos de nós, exigiram logo benefícios para sentar praça em São Paulo. E não fizeram isso porque nos detestam ou amam os paulistas. Fizeram essa opção porque em São Paulo eles têm à disposição energia abundante, logística, internet banda larga e mão de obra qualificada. Contra essas vantagens o Pólo Industrial de Manaus só oferece incentivos fiscais, o que evidentemente não é suficiente para um tipo de negócio que exige o máximo de competitividade.

A querela econômica migrou para a política e aí a confusão só aumentou, pois os lados

envolvidos na questão buscaram a versão que melhor servisse aos interesses de cada um. A oposição carregou nas cores para dizer que a MP nos prejudica. Os governistas fizeram o mesmo e afirmam que a MP é boa para nós. Nessa polêmica só restou uma certeza: É o tempo que vai dizer o que ganhamos e o que perdemos.

Vale lembrar também que esse tipo de embate de viés político-econômico não é novo, aconteceu quando no governo de Fernando Henrique Cardoso houve a publicação da Lei de Informática. Aquela legislação tirou praticamente todas as possibilidades dos

bens de informática serem produzidos no Pólo Industrial de Manaus. É verdade que perdemos isso, mas passados todos estes anos hoje o PIM concentra a produção dos mais importantes componentes para computadores, notebooks e outros, como baterias e carregadores e displays. Não é o filé da nova indústria, mas é importante porque estamos inseridos no processo. O mesmo pode acontecer agora com os tablets, que serão produzidos em São Paulo dentro de configurações bem específicas. O resto, se formos competentes, poderá sobrar para nós e o nosso PIM.

Debate técnico

MP gera controvérsias

Na visão do economista Serafim Corrêa, a produção de *tablets* na ZFM constitui "vitória de Pirro"

ANTONIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A aprovação da medida provisória 534, a MP dos *Tablets*, na última quarta-feira, 21, pelo Senado, promoveu uma "guerra de informações" e disputas políticas no Estado do Amazonas. A bancada de senadores comemorou como vitória as emendas costuradas e mantidas pela presidente Dilma Rousseff. Já a oposição e especialistas em Zona Franca de Manaus (ZFM) buscam desconstruir, com argumentos técnicos, econômicos e matemáticos, esse ganho que seria uma espécie de "vitória de Pirro".

O senador Eduardo Braga, relator da MP 534, disse que as empresas instaladas na Zona Franca de Manaus poderão produzir *tablets* com vantagens comparativas em relação a outros Estados. "Ao mesmo tempo em que as empresas do PIM que fabricarem *tablets* não vão pagar o PIS/Cofins, porque a isenção é para todo País, aqueles que comprarem esses produtos da Zona Franca poderão se creditar em 5,6%", disse Braga. Emenda do senador aumentou um ponto porcentual o crédito do Programa de Integração Social (PIS/Pasep) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) que era de 4,6%.

O economista e ex-prefeito

Provisoriamente

Segundo os especialistas ouvidos por A CRÍTICA, a única vantagem real, pelo menos temporariamente, conquistada na Medida Provisória-534 dos *tablets*, foi a definição dos tamanhos mínimo de máximo do produto.

de Manaus, Serafim Corrêa, discorda frontalmente dos argumentos de Eduardo Braga. "De novo estão dizendo que nós ganhamos. Não é verdade. Nós perdemos", afirma. A tese do economista amazonense contesta as supostas vantagens comparativas conquistadas pela medida provisória que vai a sanção da presidente Dilma Rousseff. Afirma que, antes da MP, se uma empresa quisesse produzir *tablets* em qualquer lugar do Brasil pagaria 15% de IPI e 9,25% de PIS/Cofins, num total de 24,25% sobre o preço de venda da fábrica. Se estivesse na Zona Franca de Manaus não pagaria os 15% de IPI e pagaria 3,65% de PIS/Cofins. A vantagem em favor de quem estivesse na ZFM era de 20,60%. "Veio a MP e estabeleceu que a fábrica que produzir fora de Manaus pagará somente 3% de IPI e zero de PIS/Cofins. Nós que tínhamos vantagem de 20,25% passa-



Tablets produzidos na ZFM terão vantagem pequena criada para estimular a venda do produto para pessoa jurídica

mos a ter a desvantagem de 0,65%", explica Serafim Corrêa.

Alardear uma grande vitória com a aprovação da MP dos *tablets* para a Zona Franca é exagero. O que pode haver são ganhos e dividendos políticos. Em certa medida, Serafim tem razão em desconstruir os supostos benefícios conquistados com a nova lei, mas seus cálcu-

los também são equivocados, segundo especialistas ouvidos por A CRÍTICA.

A primeira questão é que a MP dos *tablets* não cuidou de IPI, imposto tratado na Lei de Informática que nem entrou no debate. A medida aprovada zerou a alíquota do PIS/Cofins para vendas a varejo (comércio), em todo o Brasil, trazendo o ta-

blet para o programa de inclusão digital assim como os *desktops*, *notebooks* e *netbooks*.

Já os incentivos na produção ficaram inalterados. O IPI da Zona Franca, para bens de informática, continua em 0% e para quem produzir fora do Polo Industrial de Manaus, o imposto continua sendo de 3% conforme prevê a Lei de Informática.

Onde estará nosso melhor negócio?

No caso dos *tablets*, o benefício fiscal de 0% de PIS/Cofins não se aplica ao processo de produção, mas na venda de varejo. E é aí que entra a comparação das perdas e ganhos da Zona Franca. A partir da MP, se uma fábrica produzir *tablet* em Manaus, vai recolher um PIS/Cofins de 3,65% na saída e dará um crédito de 6,60% (computado o aumento de um ponto porcentual conseguido na MP) quando chegar em outro Estado. Se a produção do *tablet* ocorrer em São Paulo, segundo os especialistas, o comprador pagará 9,25% de PIS/Cofins, obterá um crédito nesse mesmo valor e ainda se beneficiará com a alíquota zero na venda a varejo. Fabricar *tablet* ou qualquer outro produto de informática, em São Paulo, por exemplo, fica ainda mais vantajoso, em termos de competitividade, por conta do ICMS. Se as Casas Bahia quiserem comprar *tablet* da ZF, terão um crédito 6,60%, pagarão 12% de ICMS na saída de Manaus e 18% quando chegar em SP, por conta da guerra fiscal que sobretaxou os produtos vindos do AM. Caso resolva fazer o negócio em solo paulista, a maior loja de varejo em eletroeletrônico e bens de informática do País arcará com 7% de ICMS e terá crédito dos 9,25% devolvidos do PIS/Cofins pago. Onde estará o melhor negócio?

Manaus, domingo, 25 de setembro de 2011.

O recrudescimento da crise

O mundo volta a padecer de mais uma crise financeira e as incoerências dos analistas de plantão sobre a política econômica brasileira são cada vez mais absurdas. Em julho deste ano, o Copom decidiu elevar pela quinta vez consecutiva a taxa básica de juros para 12,5%.

Vários analistas criticaram que a política econômica estava mais voltada para o combate à inflação do que para o estímulo ao investimento. Diziam que precisávamos de uma política que priorizasse e incentivasse investimentos em tecnologia e inovação e socorresse setores mais fragilizados pela valorização

do real.

Pois bem, em agosto, o Governo, atendendo o clamor do setor industrial, lançou o Plano Brasil Maior, basicamente alicerçado por três pilares: estímulos à produção, investimento e inovação; defesa da indústria e do mercado interno; e incentivos às exportações e proteção comercial.

Em setembro o Banco Central cortou em meio por cento a taxa básica de juros. Novamente analistas criticaram o corte da taxa de juros, que antes diziam ser necessária para que o país crescesse.

Criticam o aumento do Imposto de Importação (II) e

do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre alguns produtos que invadem o mercado consumidor nacional, alegando que isso poderá causar aumento da inflação. Mas esses críticos não eram os mesmos que pediam que o governo protegesse o nosso mercado da invasão dos importados? Algo precisava ser feito. O consumo interno aumentava a olhos vistos e a produção industrial caía. A valorização do real prejudicava as nossas exportações, diminuía nossa competitividade e favorecia as importações. Os brasileiros viajavam cada

**Antonio
Silva**

e-mail:
fleam@
fleam.org.br



vez mais para o exterior onde iam gastar suas economias em dólar. Então, agora, que as medidas começam a fazer efeito, com a desvalorização do real frente ao dólar, que facilita nossas exportações, torna nossa indústria mais competitiva e leva os brasileiros a repensarem suas gastanças no exterior, quando a redução dos juros abre espaço para o aumento do investimento público e para a aceleração dos investimentos privados, o que querem então os críticos? Que novamente o Copom aumente os juros, para que

seja controlada a inflação e derrube o crescimento do PIB? Que seja contido o consumo e se reduza o emprego? Preferimos a continuação da política agora adotada, que não olha apenas a taxa de inflação, mas também o crescimento da economia nacional futura, pois provavelmente seremos afetados pela deterioração do cenário internacional. Nós, do PIM, aplaudimos as medidas que favorecem o crescimento da nossa indústria, proporcionando condições para batermos mais um recorde em produção e geração de empregos.

A gente quer sempre arrecadar mais'

Qual o balanço das ações da RF nesses oito primeiros meses de 2011?

A fiscalização está bem e devemos fechar o terceiro trimestre com nível de realização superior a 70% do universo de contribuintes a serem fiscalizados. Na malha fiscal, a malha fina, já ultrapassamos os 70% da meta, intimamos mais de seis mil contribuintes de um total de oito mil. Temos ainda para trabalhar 11 mil contribuintes na malha deste

ano e dois mil do ano passado, que devemos fechar até o fim do ano.

Como está a arrecadação?

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, só a delegacia de Manaus arrecadou R\$ 6,690 bilhões contra R\$ 5,592 bilhões no mesmo período do ano passado. Isso representa um acréscimo nominal de R\$ 1,097 bilhão, alta de 19,62% sobre 2010, o que é razoável. A gente sempre quer mais (risos).

A que se deve esse aumento?

Isso é resultado do incremento das ações de fiscalização, cobrança, maior nível de interação com outros Fiscos: Sistema Público de Escrituração Digital do Estado (Sped), Município, União, coleta de informação do Tribunal de Contas do Estado -TCE, que favorece o acompanhamento e o controle e inibe o nível de sonegação. Além disso, tem o aumento da própria atividade econômica do estado, tanto que os níveis de emprego es-

tão batendo recorde.

Como estão as fiscalizações de rotina em relação às indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM)?

Temos um grupo seleto de contribuintes, formado por 170 empresas, que são acompanhados de perto; eles possuem a maior capacidade arrecadatória do estado e estão principalmente nos setores eletroeletrônico e de duas rodas. Desses, 41 empresas tinham interrompido o reco-

lhimento, alegando compensar com crédito, ter saldo negativo ou prejuízo acumulado e balance de suspensão. Mas após investigação, verificamos indício de sonegação e o valor envolvido é de, pelo menos, R\$ 41 milhões. Agora, comprovada a sonegação, o crime contra a ordem tributária, o valor pode dobrar.

Quais os planos para 2012?

Estamos fechando as nossas metas de fiscalização para o

próximo ano. Já definimos o universo de contribuintes a ser fiscalizado e o planejamento será fechado no final de novembro. Isso inclui meta de arrecadação, fiscalização, tempo médio de atendimento ao contribuinte. Hoje 81% do nosso atendimento é feito através do atendimento eletrônico. É só ele e a máquina.

O quantitativo de pessoal da Receita é suficiente?

Hoje temos 230 funcionários de carreira e 30 terceirizados, na Delegacia de Manaus. Não é o ideal, mas com o uso de tecnologia, ferramentas específicas, a defasagem é minimizada. O Ministério do Planejamento nos prometeu concurso e temos a esperança de realizar no próximo ano.

Junta comercial do Amazonas

Mais empresas no Estado

Jucea registrou, nos dois últimos anos, crescimento médio de 8% no número de empreendimentos

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O número de empresas abertas em Manaus tem crescido 8% ao ano. De janeiro a agosto de 2011 foram abertas 4.566 empresas, enquanto, no mesmo período no ano passado foram abertas 4.182. A Junta Comercial do Amazonas (Jucea) avalia que esse crescimento é reflexo do bom momento econômico do Estado.

O maior crescimento registrado foi entre as empresas de médio porte, que compõe a categoria de Limitada (Ltda). Em 2010, de janeiro a agosto foram abertas 1.174. Neste ano, no mesmo período, foram abertas

1.506, um crescimento de 28,2%. No quadro evolutivo da Jucea, o segundo lugar é ocupado pelas cooperativas, que do ano passado para cá cresceram 26,3%. Em 2010, foram abertas 19 e este ano 24.

As grandes empresas, denominadas como sociedade anônima, tiveram uma pequena queda nos oito primeiros meses de 2010 - foram abertas 10 - e neste ano (9). Um crescimento pequeno foi notado entre as micros e pequenas empresas que, porém, representam o maior volume de negócios abertos registrados na Jucea. Em 2010, foram abertos 2.979 negócios, enquanto, neste ano, 3.026.

O secretário geral da Jucea, Edmilson Barbosa, explicou que esse crescimento se deve, em parte, ao fato de que muitas empresas têm buscado sair da informalidade. "A carga tributária alta é o que mantém os negócios na ilegalidade, diante disso, são necessários mais incentivos para que possam se regularizar, e o Estado tem trabalho nessa questão".

TAXAS

Para abertura de micros e pequenas empresas é cobrada uma taxa na Jucea de R\$ 150. Empresas limitadas pagam pouco mais de R\$ 400. Cooperativas e sociedades anônimas

cerca de R\$ 500. "Esse é o valor praticado na capital do Amazonas e cada junta estadual faz o cálculo conforme sua economia local. No interior estamos com uma nova proposta de taxas mais baixas, exatamente para que as empresas saiam da informalidade". No interior, para abrir uma micro ou pequena empresa será necessário pagar R\$ 29,70 e para abrir uma empresa de médio porte R\$ 53,40.

De acordo com Edmilson, também está em andamento a execução do portal da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), que promete reduzir a burocracia no setor.

Fechamento de negócios também teve crescimento

Assim como tem crescido o número de empresas abertas no Estado, cresceu também o número de empresas que foram extintas na Junta Comercial do Amazonas. De janeiro a agosto de 2010 792 empresas fecharam e, no mesmo período deste ano, foram encerradas 923 empresas, um aumento de 16,5%.

O secretário geral da Jucea, Edmilson Barbosa, explicou que o encerramento das empresas se dá, em sua maioria, por falta de movimentação de seus proprietários: “As empresas que não são movimentadas no prazo de 10 anos junto à Jucea têm sua abertura automaticamente encerrada”, detalhou. No entanto, as dívidas acumuladas durante o tempo em que não houve movimentação continuarão constando no CNPJ.

No ano passado, foram encerradas 630 micros e pequenas empresas, enquanto, neste ano 738 - um crescimento de 17,7%. Em relação às empresas limitadas, o aumento das empresas que fecharam cresceu 12,9%: nos oito primeiros meses de 2010 fecharam 162 e no mesmo período deste ano encerram as atividades 183 limitadas. Não houve registro de empresas de grande porte e cooperativas que tenham encerrado suas atividades nos dois últimos anos.

Fechamento de negócios também teve crescimento (continuação)

MORTALIDADE

Um dos principais motivos da “mortalidade” das empresas é o despreparo empresarial dos novos empreendedores. Os dados foram apontados no estudo “Demografia das Empresas 2009”, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo, divulgado este mês, aponta que ainda que, a cada cinco empresas existentes em 2009, uma era nova. “Apesar de ser um ano de crise, houve um aumento na taxa de entrada de empresas em 2009, na comparação com 2008”, ressaltou Denise Guichard, técnica do IBGE e responsável pelo estudo. Das 4,3 milhões de companhias ativas no período, 946,7 mil (22,2%) eram recém-criadas. Por outro lado, foram desativadas 755,2 mil empresas no ano, ou 17,7% do total. O número mostra um saldo positivo para a criação de empresas no período, com mais registros de entradas do que de saídas do mercado. Portanto, a taxa de sobrevivência foi de 77,8% - ou seja, 3,3 milhões das empresas ativas em 2009 eram sobreviventes.

As empresas ativas no País ocupavam 34,4 milhões de pessoas, sendo 28,2 mi (82,2%) de assalariados e 6,1 mi (17,8%) de sócios ou proprietários. Os Na comparação com 2008, tanto o número de empresas quanto o de trabalhadores assalariados cresceram.

notas & notas

UP GRADE

Virar o jogo A Nissan Brasil que saiu de 13º lugar no mercado nacional, em 2010, para o 7º lugar em 2011 (com expectativa de fechar o ano em 6º). Meunier apresentou, no dia 23, nos EUA, o primeiro dos três carros que a Nissan lançará no Brasil até 2012 para "virar o jogo" das vendas, o Nissan March, carro popular da montadora que foi adaptado para o mercado brasileiro após 400 mil quilômetros de testes nas ruas e estradas nacionais. O March mais básico chega ao Brasil com preço mínimo de R\$ 27.780 (mais barato que o Gol e Uno, seus principais concorrentes diretos).

Outubro Ainda não está definida a data, mas a próxima reunião do Conselho Administrativo da Suframa (CAS) ocorrerá no final de outubro.

Café & Copa O café temático Brazilian Football Cafe, que compõe o Casa Cor Brasília, não descarta a possibilidade de abrir projetos semelhantes nas cidades-sede da Copa de 2014. Em Manaus, por exemplo, que é uma delas.



Profissões Chega a Belém no próximo dia 29 o "Ciclo de Novas Profissões", evento promovido pela Fundação Telefônica e Vivo com o objetivo de identificar profissões do futuro, especialmente ligadas às tecnologias da informação. O encontro acontecerá na Universidade Federal do Pará, entre 14h e 18h.

Charanga Charanga, grife espanhol de moda infantil, acaba de desembarcar no Brasil. Começa operando em São Paulo e Rio de Janeiro, mas com disposição para espalhar-se país afora.

Desembarque A consultoria e auditoria KSI Brasil (integrante da KS International, 25ª maior

auditoria do mundo) inaugurou este mês um escritório em Manaus, com o objetivo de ampliar sua atuação na região. A empresa vai atender as empresas que já atuam no Polo Industrial de Manaus e também as que estão analisando sua entrada no PIM.

Virtual A Caixa Econômica Federal passa a oferecer um novo serviço para os clientes dos leilões de joias. Já está disponível na internet (www.caixa.gov.br/vitrinedejotas ou www.caixa.gov.br) a Vitrine de Joias CAIXA, que permite ao cliente visualizar os lotes disponíveis para venda e acompanhar o cronograma dos editais de leilão em todo o país, entre outras funcionalidades.

IPI "O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de bicicletas, mas tinha uma das menores alíquotas de importação do mundo. Consideramos a medida um avanço para o setor, uma vez que as importações do mercado informal prejudicam o segmento", afirma Moacyr Alberto Paes, diretor executivo da Abraciclo, referindo-se à elevação do IPI para bicicletas de 20% para 35%

✕ A Positivo Informática, grupo paranaense, resolveu investir também na produção de Tablets. Ela fará isso não só na sua unidade em Curitiba, mas também na fábrica que possui na Zona Franca de Manaus.

✕ A Samsung Electronics comemora a liderança no mercado global de monitores, mantida há 20 trimestres consecutivos. A fabricante é a única do segmento a vender mais de cinco milhões de unidades em cada trimestre de 2011.

✕ A Sony anunciou sua mais recente solução para produções ao vivo, a HDC-2500. Desenvolvida após 30 anos de avanços técnicos em produções ao vivo, a HDC-2500 é a primeira câmera profissional no mundo equipada com corpo composto por grafite carbono, o que a torna mais forte do que o plástico e até mesmo que o magnésio.

✕ A Targo Consultoria assinou contrato de parceria com a empresa americana Vital Smarts, que é precursora do Workshop "Conversas Cruciais". O lançamento do treinamento acontece dias 28 e 29 de Setembro. As inscrições estão abertas

Rogério Pina

Turismo feito por profissionais

→ O Chile está preparando uma grande atração para sua participação na Feira das Américas – Abav 2011 –, que será realizada entre os dias 19 e 21 de outubro, no Riocentro (RJ): uma sala de cinema que exibirá os vídeos de promoção turística com tecnologia 3D. A experiência promete envolver e fascinar todos que passarem pelo estande. Além disso, por meio da parceria com a LG, o material terá alcance mundial e será exibido em diversos pontos de venda de 50 países.

Derrota clara



Arthur Virgílio
Diplomata
redacao@d24am.com

Derrota clara

Lisboa – A Medida Provisória 534 que, decididamente, joga os tablets para longe do Polo Industrial de Manaus, representou duro golpe no futuro desse modelo econômico. O relatório Eduardo Braga não inovou e nem se rebelou. Simplesmente fez o que o governo desejava que fosse feito. E, a ser assim, melhor tivesse sido um senador de outro Estado a assinar o documento.

A alegação de que protegeu a indústria de televisores, com a proibição a absurdos tablets

gigantescos ou, mais absurdamente ainda, movidos a controle remoto, é falaciosa. Tenta vender como vitória a suposta manutenção de um polo tradicionalmente nosso, alavanca fundamental do faturamento da Zona Franca.

Pedir aos amazonenses que, a um tempo, se conformem com a perda dos tablets, com o visível esvaziamento tecnológico do PIM, e com a não perda do polo de televisores, é, certamente, demasiado abuso. A história do bode russo não pode repetir-se indefinidamente.

O relatório Braga é bem elaborado, a consultoria do Senado é competente. Mas a linguagem é neutra. Assinável por qualquer parlamentar, desde que esse parlamentar não tenha como obrigação representar os interesses do Estado do Amazonas.

Penduricalhos como eventual aumento de 4.6% para 5.6% do crédito da Cofins, como tentativa de

O aumento de 4.6% para 5.6% do crédito da Cofins, como tentativa de garantir competitividade à ZFM na produção de tablets, são exercício de inutilidade

garantir competitividade à ZFM na produção de tablets, são exercício de inutilidade: a) tais estímulos são insuficientes para concorrer com a infraestrutura do Centro-Sul; b) se o governo federal tivesse efetivo desejo de ver tablets produzidos no Amazonas, simplesmente não teria editado a MP 534, que incentivou economias estaduais, São Paulo à frente, mais consolidadas que a nossa.

Finalmente, aceitar retirar determinada

Medidas pontuais não livrarão a ZFM, no médio e no longo termos, de lamentável trajetória de decadência. É hora de repensar e repactuar o modelo.

emenda, a pretexto de que, aprovada com ela, a matéria retornaria ao exame da Câmara dos Deputados, facilitou a aprovação daquilo que nos prejudica enquanto povo e enquanto economia. Ora, que lhe derrotassem a emenda no plenário do Senado. Ou que, em caso de retorno à Câmara, a MP encontrasse obstáculos reais e não facilidades ofertadas pela rendição.

Argumentam cinicamente que o nível de emprego está bom (os salários estão péssimos, a

produtividade não cresce) no Distrito Industrial. Omitem que isso é o presente-passado. Esquecem-se de cuidar do presente-futuro, permitindo, sem luta, por exemplo, que os tablets escorram do nosso estado para o Sudeste.

Medidas pontuais não livrarão a ZFM, no médio e no longo termos, de lamentável trajetória de decadência. É hora de repensar e repactuar o modelo. E de criar alternativas a ele, de preferência a ele se somando e nunca o substituindo.

É inadiável a recomposição da falida infraestrutura do Amazonas. Ou, junto com golpes de decretos e MPs, essa deficiência nos transformará nos “coronéis” eletrônicos do século XXI.

Nem a propósito, 2012 marca o centenário da derrocada da economia da borracha. A lembrança do passado precisa ajudar-nos a construir o futuro.

Brasil ajuda a segurar venda de PCs

▼ Mercados emergentes ainda dão 'fôlego' aos computadores, enquanto os tablets aceleram

TEXTO Agência Estado

FOTO J.F. Diorio/AE

SÃO PAULO

Os mercados emergentes, como o brasileiro, vêm sustentando a indústria dos chamados computadores de mesa, que estão perdendo espaço para os tablets - cada vez mais populares.

A instabilidade nas principais economias mundiais, como Estados Unidos e países da Europa levou a uma revisão da projeção de vendas de computadores no mundo pelo Instituto de Pesquisas Gartner. Anteriormente, a estimativa para o mercado de PCs em 2011 era de uma alta de 9,4%, porcentual que foi cortado para 3,8%.

Para o Brasil e os demais

mercados emergentes, como China e Rússia, o Instituto alerta que o mercado não está imune ao avanço dos tablets.

O lançamento desses produtos por aqui a preços mais baixos pode mudar o comportamento dos consumidores, na avaliação da Gartner.

O diretor de análises do Gartner, Ranjit Atwal, explica que a expectativa original era de que a economia global se estabilizaria no segundo semestre e os consumidores

OS NÚMEROS

352

▼ milhões de unidades de computadores devem ser vendidas no próximo ano, ou 54 mil unidades a menos que o projetado para 2011.



ENTRAVE
Crise global afeta mercado de PCs, que aguardava pelos negócios no 2º semestre

Brasil, juntamente com outros países emergentes, é 'reduzido' para indústria de computadores, mas espaço tende a reduzir

atualizariam seus computadores. Entretanto, além da mudança nos rumos econômicos, os PCs vêm perdendo a preferência na hora da compra pelos tablets e smartphones.

Na previsão do Instituto Gartner, as vendas de tablets crescerão mais de três vezes este ano, para cerca de 70 milhões de unidades, enquanto as de smartphones terão um aumento de 57,7%, para 468 milhões de unidades globalmente.

Preços menores

O Instituto Gartner sugere que um estímulo para a indústria de computadores só deverá ocorrer ao final de 2012, isso se as grandes começarem a oferecer notebooks mais finos e leves por menores preços.

Invasão' chinesa leva indústrias ao fechamento

Avanço de importações 'varreu' empresas na última década

TEXTO Agência Brasil
FOTO Marcio Fernandes/AE

BRASÍLIA

Produtores nacionais estão preocupados com a desindustrialização provocada pela invasão dos produtos chineses nos últimos anos. Levantamento da Comissão de Defesa da Indústria Brasileira (Cdib) aponta que, na última década, várias indústrias fecharam as portas após o avanço das importações chinesas.

No segmento de escovas, por exemplo, das 40 empresas que há dez anos estavam no mercado, apenas duas mantêm as atividades

industriais. Para o presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Vassouras, Escovas, Pincéis e Similares (Abvpe) e membro fundador da Cdib, Manolo Canosa, a desativação do parque industrial significa a "morte" do setor com perdas irreparáveis, incluindo de empregos.

"Daqui a pouco não vai existir indústria para gerar empregos. A cada produto comprado da China, se exclui um emprego aqui (no Brasil) e se cria um na China", lamenta Canosa.

Das três empresas brasileiras produtoras de ímã de ferrite (material utilizado na fabricação de alto-falante),



'DESLEALDADE'
Câmbio favorável aos chineses torna concorrência desleal, dizem empresários

Produtores nacionais falam em **desindustrialização** em vários segmentos com o aumento expressivo dos importados

FRASE



Manolo Canosa.
Presidente da
Abvpe

Quando se desativa uma indústria, independentemente do setor, perde-se a mão de obra técnica"

Sobre a falência de empresas.

apenas uma continua com as atividades industriais.

Segundo o diretor da companhia Roberto Barth, a valorização do real diante da desvalorização do yuan (moeda chinesa) torna a concorrência impraticável e desleal. "As nossas indústrias não têm como concorrer com essa invasão predatória chinesa. A defasagem cambial inviabiliza qualquer tipo de concorrência", comenta.

Para o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto Castro, a desindustrialização provocada pelo aumento das importações chinesas representa uma tendência.